

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AUTOESTIMA PARA OS IDOSOS HOMENS

Amanda Dias Dourado; Cristiane Galvão Ribeiro; Lúcia Maria dos Santos Barreto

Centro Universitário de João Pessoa, amandadd2011@hotmail.com

Considerando o constante aumento da população idosa, bem como, a influência da autoestima na qualidade de vida, no bem estar e no desenvolvimento de relações saudáveis na velhice, ressaltando ainda o aumento do interesse masculino pela vaidade e por produtos que minimizem os efeitos advindos do envelhecimento, o presente estudo possui como importância analisar as representações da autoestima em idosos homens, para tanto foi realizado um estudo de campo, do tipo descritivo e de natureza qualitativa e quantitativa, na qual participaram 40 idosos homens com idade acima de 60 anos no Clube de Convivência da Pessoa Idosa em João Pessoa, PB. Foi utilizado um questionário contendo duas partes, (1) itens referentes aos dados sócio demográficos e (2) uma questão aberta norteada pelo objetivo desse estudo. Foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin e o pacote estatístico SPSS, fazendo uso de estatística descritiva. Os dados coletados revelaram que os Idosos homens possuem uma Representação Social positiva da autoestima, a qual é associada as questões de bem-estar, algumas atitudes específicas e a espiritualidade.

Palavras-chave: Autoestima, Representação Social, Idosos Homens.

INTRODUÇÃO

Projeções da ONU (Organização das Nações Unidas) e OMS (Organização Mundial de Saúde) revelam que no ano de 2025 o número de pessoas idosas será de 32 milhões, o que evidencia um constante aumento desta população, de modo que essa temática se tornou alvo de estudos científicos e é consensual entre os pesquisadores que na velhice acontece uma degeneração celular que poderá ou não comprometer o bem-estar e autoestima do idoso. O envolver desses estudos é enfatizado nos meios de comunicação que vem modelando uma visão negativa da velhice, corroborando assim para o medo de envelhecer mediante à incerteza do “como será”, os próprios idosos são influenciados pela mídia e aderem aos preconceitos e estereótipos acerca da velhice.¹

O objetivo do presente estudo é apreender as Representações Sociais da Autoestima elaborada por homens idosos, para tanto se pretende verificar de que forma estas representações interferem em suas relações pessoais e interpessoais. A autoestima representa uma orientação positiva ou negativa de voltar-se para si mesmo e, nesta concepção, a autoestima é a representação pessoal dos sentimentos gerais e comuns de autovalor.

A autoestima tende a ser estável ao longo do tempo e em diferentes contextos na vida adulta, sendo uma sensação de capacidade para enfrentar desafios da vida e de ser digno da felicidade.² A

autoestima é formada pela imagem que cada pessoa tem de si mesma somada ao autoconceito, desenvolvido a partir de estímulos e informações que ela recebe de seu ciclo social. Alguns estudos têm demonstrado que ela se correlaciona negativamente com depressão e positivamente com indicadores de ajustamento emocional. Nesse sentido, é fato que o idoso convive com limitações da própria idade, as quais podem prejudicar sua independência, autonomia e autoestima para desenvolver determinadas atividades. Não obstante, é preciso que ele seja estimulado a, inicialmente, organizar seu tempo fazendo projetos de vida com criatividade, energia e iniciativa isto é, dando significados a vida para que esta não caia no vazio.³

Com o advento da globalização, os homens estão sendo estimulados a seguirem os passos femininos no quesito de valorização da beleza e da juventude, quesitos que podem influenciar a autoestima de uma pessoa. Nesse sentido, avaidade, portanto, passa a fazer parte da característica masculina, caminhando velozmente em direção ao que ocorre no universo feminino. Foi dada a largada nessa corrida pela valorização do belo e poderemos visualizar a mudança de comportamento masculino à nossa volta, mas o que mais confirma o grande acontecimento são os meios de comunicação que comprovam além de incentivarem a importância da valorização da boa aparência.⁴

A mesma autora⁽⁴⁾ ressalta que há uma nova versão do mito de Narciso em circulação nas sociedades ocidentais contemporâneas, pois o culto ao corpo e a admiração da própria beleza faz parte do imaginário de homens e mulheres, com grande incentivo dos meios de comunicação, das inovações e avanços estéticos nas clínicas de saúde e nos meios sociais e profissionais. Os homens estão deixando o fardo da onipotência carregado por muitos anos e aproximando-se do universo feminino em vários aspectos, dentre os quais a possibilidade de se dedicarem à estética corporal.

Tomando como partida a ideia que os idosos homens possuem acerca da autoestima, a Teoria das Representações Sociais, (TRS), permite a compreensão de conhecimentos elaborados a partir de uma pertença social específica, é pertinente para relacionar as principais imagens que o idoso tem de si mesmo. Para muitos, a autoestima transforma-se em todas as pessoas devido ao processo de crescimento e cada fase da vida acrescenta algo. Porém traumas ou uma autoestima excessivamente baixa pode impedir que haja progresso do indivíduo.⁵

Portanto, as Representações Sociais, preconizadas pelo seu criador, o psicólogo social europeu Serge Moscovici, têm como uma de suas finalidades tornar familiar algo não familiar, isto é, uma alternativa de classificação, categorização e nomeação de novos acontecimentos e idéias, com as quais não tínhamos contato anteriormente, possibilitando, assim, a compreensão e

manipulação destes a partir de idéias, valores e teorias já preexistentes e internalizadas por nós e amplamente aceitas pela sociedade.⁶

Denise Jodelet⁷, considerada quem melhor define as Representações Sociais, mencionou sinteticamente as representações sociais como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (apud SÁ, 2004, p. 32).”

O objetivo da Teoria das Representações Sociais é explicar os fenômenos do homem a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade. Moscovici⁹ caracteriza as representações sociais como a compreensão de pensamentos, sentimentos, emoções, práticas, afetos e cognições, que se apresentam em constante mudança no tempo e na história, dando origem e sustentação e que se formam principalmente quando as pessoas estão expostas às instituições, aos meios de comunicação de massa, à herança histórico-cultural da sociedade. A noção situa-se na intersecção entre o individual e o social, tentando introduzir uma articulação entre a experiência individual e os modelos sociais, resultando num modo particular de apreensão do real.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo do tipo descritivo, qualitativo. Foi considerada uma amostra não probabilística por cota, na qual participaram 40 idosos, a partir de 60 anos, de sexo masculino, a maioria com renda entre 1 a 3 salários mínimos, a religião predominante foi a católica e o status civil casados. A coleta aconteceu em um grupo de convivência Clube da Pessoa Idosa da cidade de João Pessoa PB, foi considerada uma amostra não probabilística por cota. Para a execução deste projeto de pesquisa, foi aplicado o seguinte instrumento: um questionário contendo dados sócio demográfico e uma questão aberta norteada pelo objetivo deste estudo, elaborado pelo grupo de pesquisadores.

Após a autorização para aplicação da pesquisa pelo Comitê de Ética, foram iniciados os procedimentos para coleta de dados. A aplicação dos instrumentos foi individual e marcada com antecedência, foram feitas duas visitas, sendo a primeira para ajustes de horários mais adequados à situação de cada participante e a segunda para aplicação propriamente dita.

Foi feito esclarecimento sobre os cuidados éticos da pesquisa, explicando a cada participante que não sofrerão danos de ordem física ou psicológica e que os dados pessoais não serão divulgados, como também, que o presente estudo é exclusivo para fins de pesquisa. Dessa forma, a

participação se deu de maneira voluntária após a leitura, compreensão e autorização por escrito através do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

A resposta dos participantes foi analisada, através de análise de conteúdo temático de Bardin (2010) e foram aplicados os seguintes instrumentos: a) Questionário contendo dados sócio-demográficos. b) Escala de Auto Estima (EAE). Esta é uma medida unidimensional constituída por dez afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e auto aceitação que avalia a auto estima global. Os itens são respondidos em uma escala tipo Likert de quatro pontos variando entre concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente. Neste estudo foi utilizada a versão adaptada para o português¹ E a Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal, e a Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal² que é composta de 25 itens, com afirmativas a respeito da aparência física, variando em escala de cinco pontos, sendo “discordo totalmente” 1 a “concordo totalmente” 5. O instrumento é composto por duas subescalas, a primeira, correspondente ao fator 1 é composta por 18 itens e foi denominada de satisfação com a aparência e a segunda subescala, referente ao Fator 2 ficou composta por sete itens e foi rotulada de preocupação com o peso.

Esta pesquisa foi realizada segundo os aspectos éticos para pesquisas com seres humanos, descritas na resolução **466/12**, observando criteriosamente suas proposições.

RESULTADO DISCUSSÃO

Os resultados obtidos acerca da Representação Social do Idoso acerca da autoestima gerou um resultado baseado em uma categoria e três subcategorias referentes.

- **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AUTOESTIMA EM IDOSOS**

As Representações Sociais da autoestima em idosos geraram subcategorias de bem-estar, atitudes específicas e espiritualidade como pode ser observado na tabela que se segue:

<i>CATEGORIAS</i>	<i>SUBCATEGORIAS</i>	<i>RESPOSTAS</i>
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AUTOESTIMA	<i>Bem estar</i>	<i>“É fazer o que é bom, o que lhe faz bem” “Estar de bem com a vida, alegre e com saúde” “alto astral, confiante no que faz e no que é” “É nós gostarmos de nós mesmos, é estar com a bola cheia e vontade de viver mesmo em momentos difíceis encontrarmos força e coragem para darmos a volta por cima”.</i>
	<i>Atitudes específicas</i>	<i>“como me sinto” “A pessoa está limpa, cheirosa e bonita” “Uma diversão, um trabalho” “não abaixar a cabeça nas dificuldades” “namorar, dançar, fazer exercício, é ser divertido” “ter uma família estruturada” “respeito comigo e com os outros”.</i>
	<i>Espiritualidade</i>	<i>“Ter Cristo no coração, amar o próximo” “amor sincero que não prejudica os outros” “um estado de espírito”.</i>

Tabela 1: Representações Sociais da Autoestima em Idosos

Na subcategoria de Bem Estar foi percebido que coerentemente com a literatura científica que correlaciona a autoestima negativamente com depressão e positivamente com indicadores de ajustamento emocional, o que denota que pessoas com autoestima alta tendem a ter bem estar e melhor qualidade de vida, além de uma maior facilidade para se adaptar as novas fases da vida (MOSQUEIRA; STOBBAUS 2006).

Na subcategoria de Atitudes Específicas, os idosos se reportaram a ações positivas que são influenciadas pela autoestima. No Brasil, por exemplo, Meurer *et al* (2009) constataram que a participação em programas de exercícios físicos pode ser uma prática que concorre para a autoestima de idosos, embora mencionem que há outros aspectos que contribuem para que essa variável seja elevada. É preciso considerar a influência do comportamento das pessoas em relação ao seu sentimento e emoção e não limitar o envelhecimento apenas a degeneração celular e perdas de funções, as quais podem prejudicar sua independência, autonomia e autoestima para desenvolver determinadas atividades, mas faz-se preciso que ele seja estimulado a,

inicialmente, organizar seu tempo fazendo projetos de vida com criatividade, energia e iniciativa isto é, dando significados a vida para que esta não caia no vazio (LIMA, 2003).

No tocante a terceira subcategoria de Espiritualidade, que envolve uma questão muito ampla e sua mensuração é bastante complexa, sendo a percepção subjetiva do bem-estar do sujeito em relação a sua crença, um de seus aspectos passíveis de avaliação, e como aborda Sousa (2001) muitos estudos demonstram a influência da espiritualidade na saúde física, mental e social do indivíduo. Nesse mesmo entendimento muitos achados sugerem que o fortalecimento do bem-estar espiritual pode auxiliar significativamente na redução da angústia e assim minimizar o sofrimento que acontece devido aos efeitos da velhice, os quais comprometendo o bem estar do idoso repercutem na sua autoestima. (VOLCANM 2003)

- NÍVEL DE AUTOMESTIMA EM IDOSOS HOMENS

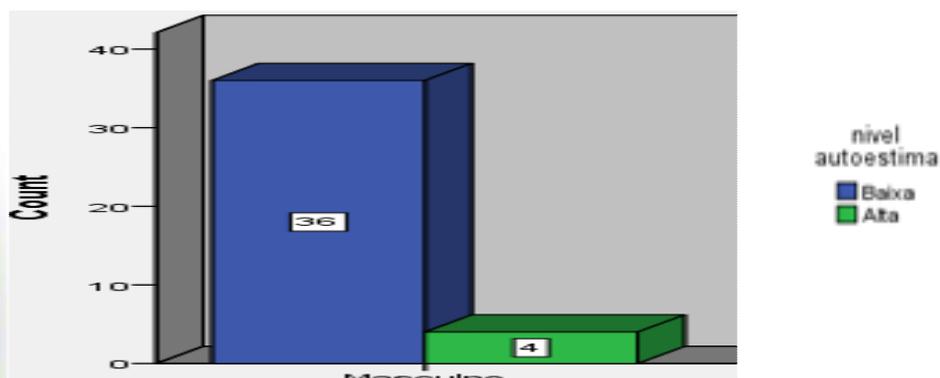


Figura 1: Autoestima dos Idosos

De acordo com a figura 1, percebe-se que no tocante a autoestima os idosos da nossa amostra demonstraram que a maioria se encontra com nível de autoestima baixa e a minoria apresenta uma autoestima alta, a qual quanto maior for, maiores serão as possibilidades de manter relações saudáveis, em vez de destrutivas, pois, assim como o amor atrai o amor, a saúde atrai a saúde, a vitalidade e a comunicabilidade atraem mais do que o vazio e o oportunismo.⁽⁶⁾

Desse modo, percebe-se uma situação crítica, haja vista que uma boa autoestima, é fundamental para se desfrutar de um envelhecimento bem-sucedido. Porém de acordo com alguns autores os idosos não precisam mais desenvolver uma identidade e também não estão mais preocupados com sua aparência como quesito para integrar-se ao meio, pois isso foi aprendido há

muito tempo. Conservar-se íntegro física e psicologicamente, assim como certificar-se de sua adequação do ponto de vista biopsicossocial tem maior relevância: ⁽⁵⁾

- NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL

CATEGORIA	N	MEDIA	DP	P
Satisfação com o peso	4	2	0,33	0,22
	0	73		
Satisfação com a imagem	2	2	0,31	0,22
	0	39		

Tabela 2. Nível de satisfação com a imagem corporal

Em relação a autoimagem, no que tange a percepção dos idosos quanto a satisfação com a imagem, percebe-se uma pontuação que demonstra satisfeito às vezes sim e às vezes não com a imagem corporal. Revelando um fator adaptativo com a situação, segundo alguns autores a autoimagem surge da interação da pessoa com seu contexto social e é consequência de relações estabelecidas com os outros e para consigo mesmo. Os autores acreditam que desta forma, o indivíduo possa entender e antecipar seus comportamentos aprendendo a interpretar o meio ambiente em que vive e tentando ser o mais adequado às exigências que lhe são feitas e que ele propõe para si mesmo. ⁽⁷⁾

No tocante a satisfação com o peso, os idosos se encontram insatisfeito na maioria das vezes com a imagem corporal, considerando que a imagem corporal se caracteriza de forma dinâmica e mutável pois reflete um corpo em constantes transformações. É pertinente mencionar que muitas vezes a imagem corporal dos idosos não sofre distorção somente porque estas pessoas envelhecem, haja vista que, o que denota o sofrimento da alteração da imagem corporal são as patologias, limitações de movimento e principalmente a influência de estereótipos, os idosos estão mais vulneráveis, mas essas questões podem acontecer em qualquer fase da vida. ⁽³⁾

Mas na perspectiva social o foco está em um envelhecimento que se desenrola com desgaste, limitações crescentes na saúde que implica em perdas físicas expressas em sua maioria na aparência do corpo, que remete ao que lhe acontece com o enrugamento, o encolhimento e o descoramento

dos cabelos, por exemplo. Esta concepção corrobora com uma visão preconceituosa dos próprios idosos em relação a eles mesmos.

CONCLUSÕES

Considerando o evidente aumento da população idosa, percebeu-se a importância do presente estudo ao abordar as Representações Sociais dos Idosos Homens acerca da autoestima, haja vista que como consequência de uma sociedade pós-industrial, os homens estão sendo estimulados a valorização da beleza e da juventude, quesitos que podem influenciar a autoestima de uma pessoa, principalmente na velhice, fase da vida que é considerada a “idade das perdas”.

Nesse mesmo entendimento, os dados coletados demonstraram uma associação de autoestima em três subcategorias que consiste em: subcategoria bem estar, que coerentemente com a literatura científica é fruto da autoestima e se correlaciona positivamente com qualidade de vida; na subcategoria de atitudes específicas, foi percebido que os idosos enfatizaram as atividades que os mesmos gostam de realizar e os fazem se sentir bem, de modo que essas ações são caracterizadas em pessoas que conseguem desenvolver relações saudáveis e por fim, na subcategoria espiritualidade foram identificadas representações de princípios religiosos como fruto de uma pessoa que possui autoestima. Pode se considerar que todas as categorias apresentadas revelam uma ideia positiva da autoestima e estão coerentes com o conceito, implicações e consequências da mesma.

Diante disso, apesar da análise quantitativa demonstrar um perfil de idosos de maioria com a autoestima baixa, foi verificada uma aceitação adaptativa com a satisfação corporal e mesmo que não possuam autoestima alta o discurso da maioria revelou a importância atribuída para esse constructo. Ressalta-se que isto se configura como de fundamental importância para a adaptação com as consequências oriundas do envelhecimento, dando suporte e bem estar para o enfrentamento dos desafios referentes aos preconceitos e desvalorização que possam surgir, pois quanto mais o idoso se sentir bem consigo mesmo, mais difícil será ser atingido pela ditadura da beleza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Guerra ACLC, Caldas CP. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: 2010. p. 2931-2940.
2. Mosquera JJM *et al.* Auto-imagem, auto-estima e auto-realização. *UNI revista*, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 1-13, abr. 2006.
3. Lima CA. As necessidades básicas e sua relação entre capacidade e bem-estar no cotidiano do idoso. *Rio de Janeiro. 2003. P.57.*
4. Ghilardi MI. Gênero e Representações Sociais na Mídia: O Corpo Masculino. *REDISCO. Vitória da Conquista*, v. 1, n. 1, p. 88-97, 2012.
5. Dolan,S. Estresse, auto-estima, saúde e trabalho. *Qualitmark*, Rio de janeiro: 2006.
6. .Braden,N. Auto-estima no trabalho: como pessoas confiantes e motivadas constroem organizações de alto desempenho. *Campus*, Rio de Janeiro: 2002.
7. Jodelet D. *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
8. Moscovici S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro, Vozes, 2010.

APÊNDICE 1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TECLE)

Esta pesquisa intitula-se **AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM EM IDOSOS: Um Estudo das Representações Sociais**, e está sendo orientada pelas professoras Dra Cristiane Galvão Ribeiro e Ms Lúcia Maria dos Santos Barreto do curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

O objetivo da pesquisa é mensurar o nível de autoestima e autoimagem em idosos de ambos os sexos e apreender suas Representações Sociais acerca destes construtos. Afirma-se ainda o risco mínimo quanto aos danos que esta pesquisa possa lhe causar, por não se tratar de nenhum procedimento invasivo.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir de participar, não sofrerá nenhum dano, prejuízo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa serão executados os seguintes procedimentos:
Aplicação de um questionário e de duas escalas.

Solicito sua permissão para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e publicar em revista científica. Será garantida a privacidade dos dados e informações fornecidas, que se manterão em caráter confidencial. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em completo sigilo.

A pesquisadora responsável estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Fica registrado, também, que tenho conhecimento de que essas informações, dados e/ou material serão usados pelo (a) responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

CONSENTIMENTO

Eu _____ Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa e após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu estou plenamente de acordo em participar do presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico e que minha identidade será preservada. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento. Por ser verdade, firmo o presente.

João Pessoa, ____/____/____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura da Aluna Pesquisadora

Contato da pesquisadora responsável:

Prof^a Cristiane Galvão Ribeiro

Endereço: Coordenação do curso de Psicologia

Campus do UNIPÊ - BR 230 – km 22, Água Fria, João Pessoa - PB

Telefone: (83) 2106.9217 / 9118-1877

Email: cristianegr@ig.com.br

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ:

Bloco B, 1º andar, sala 202, Campus do UNIPÊ - BR 230, km 22, Água Fria, João Pessoa - PB Fone: (83) 2106-9266 Email: cep@unipe.br.)

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO

Sexo:

Idade:

Renda familiar:

Religião:

Estado civil:

1) O que é Autoestima?

2) O que é Autoimagem para você?

ANEXO 1: ESCALA DE AUTOESTIMA (EAR) ROSENBERG (1979; HUTZ (2000).

Leia cada frase com atenção e faça um círculo em torno da opção mais adequada

1. Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
2. Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
3. Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
4. Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
5. Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
6. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
7. No conjunto, eu estou satisfeito comigo.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
8. Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
9. Às vezes eu me sinto inútil.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
10. Às vezes eu acho que não presto para nada.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

Observação: Os itens 3, 5, 8, 9 e 10 devem ser invertidos para calcular a soma dos pontos